

## Seguro-Saúde: Análise econômico-financeira indica estabilidade no Resultado Bruto das Carteiras

Francisco Galiza  
Mestre em Economia (FGV)

O objetivo desta análise é avaliar as margens de rentabilidade praticadas no ramo de seguro-saúde e ela se justifica na medida em que empresas começam a se preocupar com o aumento de custos neste segmento, citando como fatores a concorrência, o incremento das coberturas e das despesas médico-hospitalares, além da redução de prazos de carência. Em vista disso, apresentamos nas tabelas 1 e 2 alguns dados referentes a este segmento (1<sup>os</sup> semestres dos últimos 5 anos).

Tabela 1 – Contas Contábeis – Seguro Saúde – Total do Mercado - R\$ milhões

	<b>1º sem/96</b>	<b>1º sem/97</b>	<b>1º sem/98</b>	<b>1º sem/99</b>	<b>1º sem/00</b>
Prêmios Ganhos (PG)	1.332	1.784	2.036	2.225	2.721
Sinistros Retidos (SR)	(918)	(1.351)	(1.567)	(1.742)	(2.147)
Despesas Comercialização (DC)	(105)	(130)	(124)	(158)	(152)
<b>Resultado Bruto (RB)</b>	<b>309</b>	<b>303</b>	<b>345</b>	<b>325</b>	<b>422</b>

Tabela 2 – Indicadores – Seguro Saúde – Total do Mercado - R\$ milhões

	<b>1º sem/96</b>	<b>1º sem/97</b>	<b>1º sem/98</b>	<b>1º sem/99</b>	<b>1º sem/00</b>
SR/PG	(68,9%)	(75,7%)	(77,0%)	(78,3%)	(78,9%)
DC/PG	(7,9%)	(7,3%)	(6,1%)	(7,1%)	(5,6%)
RB/PG	23,2%	17,0%	16,9%	14,6%	15,5%

Em função dos números apresentados, temos os seguintes comentários:

a) No período de 4 anos, o setor teve uma taxa de crescimento nominal de 104%, acima da variação inflacionária.

b) Excluindo o ano de 1996, quando a margem de rentabilidade foi excelente, as taxas de rentabilidade bruta (Resultado Bruto/Prêmios Ganhos) se situaram, em média, entre 15% e 17%. Ou seja, pelos números contábeis apresentados, ainda não há subsídios suficientes que sinalizem uma queda de qualidade neste indicador. Particularmente, no 1º semestre de 2000, houve

aumento de 14,6% para 15,5%. De um modo geral, a tendência foi de queda da taxa de comissionamento e aumento da de sinistralidade.

c) A maior dificuldade das empresas, entretanto, não residiu tanto no aumento dos níveis de sinistros e de comissões, mas em outras fontes de custos e receitas – sobretudo as Despesas Administrativas e Resultado Financeiro. E aí sim, a preocupação se justifica. Por exemplo, a tabela 3 coloca esta situação e, em destaque, observamos a queda no Resultado Financeiro neste último semestre, nos valores totais de todo o mercado.

**Tabela 3 – Indicadores – Outros Indicadores – Total do Mercado**

	<b>1º sem/96</b>	<b>1º sem/97</b>	<b>1º sem/98</b>	<b>1º sem/99</b>	<b>1º sem/00</b>
RF/PG	12,2%	11,1%	12,1%	19,3%	14,7%
DA/PG	(18,5%)	(17,5%)	(16,7%)	(20,1%)	(20,2%)
Total	(6,3%)	(6,4%)	(4,6%)	(0,8%)	(5,5%)

RF: Resultado Financeiro

DA: Despesas Administrativas